

Saúde

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho discorre sobre a cadeia produtiva do setor de saúde em níveis global e nacional, com ênfase na Região Nordeste. Primeiramente, são apresentados os gastos com saúde como participação do PIB em países selecionados, considerando os subsistemas público, privado e o total. Em seguida, a cadeia produtiva do setor de saúde no Brasil é apresentada conforme a metodologia do IBGE. Utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), destacam-se as participações dos estados brasileiros na cadeia produtiva da saúde, com base na remuneração dos trabalhadores do setor. As perspectivas de longo prazo para o setor indicam crescimento. Em dezembro/2025, a cadeia produtiva da saúde do Nordeste cresceu 8,3%, seguido por Ceará (8,2%), Pernambuco (7,6%), Brasil (5,2%) e Bahia (4,7%). A previsão de gastos públicos e privados com saúde no Brasil para 2026 é de US\$ 98,0 e US\$ 122,3 bilhões, respectivamente, US\$ 103,0 e US\$ 127,4 bilhões em 2027, US\$ 108,8 e US\$ 133,5 bilhões em 2028 e US\$ 115,5 e US\$ 141,2 bilhões em 2029. Referentemente ao comércio de produtos farmacêuticos, as vendas devem ser de US\$ 34,1 bilhões; US\$ 35,4 bilhões; US\$ 37,1 bilhões e US\$ 39,3 bilhões, de 2026 a 2029.

Palavras-chave: Economia, Saúde, Brasil, Nordeste.

1 Participação dos Gastos com Saúde no PIB

Segundo a *World Health Organization – WHO* (2023), o gasto total em saúde do Brasil foi de 9,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023 (**Gráfico 1**), acréscimo de 0,6 ponto percentual (p.p.) em relação a 2022. Alemanha (11,7% e -0,9 p.p.), França (11,5% e -0,5 p.p.), Japão (10,7% e -0,7 p.p.), Argentina (10,2% e +0,5 p.p.) e Chile (10,2% e +0,1 p.p.) apresentaram gastos totais em saúde/PIB maiores que o Brasil. Os Estados Unidos destacaram-se como o país com os maiores dispêndios em termos relativos e absolutos em saúde (16,7% do PIB e +0,9 p.p.). Entretanto, outras economias relevantes, inclusive, pertencentes aos BRICS, registaram despesa com saúde relativamente inferior à brasileira, como Rússia (7,0% do PIB), China (5,9%) e Índia (3,3%), em 2023.

Na América do Sul, em 2023, Brasil (9,7% do PIB), Argentina (10,2%) e Chile (10,2%) destinaram, em média, 10,0% de seus PIBs ao setor de saúde. No caso brasileiro, mais da metade do gasto em

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

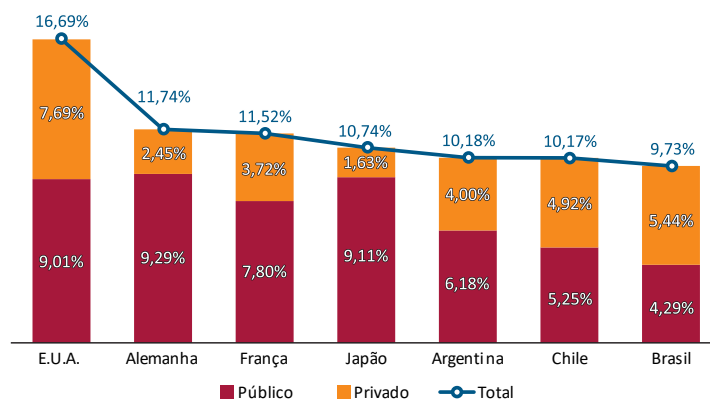
Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

saúde concentrou-se no subsistema privado, enquanto o restante, esteve alocado no setor público, configurando uma estrutura distinta daquela observada nos demais países ilustrados no **Gráfico 1**, onde o subsetor de saúde pública é o preponderante, com maior participação relativa no PIB quando comparado ao Brasil.

Essa composição diferenciada pode ser explicada, ao menos parcialmente, pelo fato de que parcela relevante dos gastos privados em saúde no Brasil é indiretamente financiada pelo setor público, uma vez que as despesas com saúde podem ser deduzidas no cálculo do imposto de renda.

Gráfico 1 – Países selecionados. Gasto total, privado e público em saúde como % do PIB – 2023



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da WHO (2023).

Nota: Gasto público em saúde (% do PIB) = Domestic general government health expenditure (% of GDP); Gasto privado em saúde = Current health expenditure (% of GDP) * Domestic private health expenditure (% of current health expenditure)/100.

2 Atividades da Cadeia Produtiva de Saúde do Brasil, Segundo o IBGE

As atividades econômicas da cadeia de saúde foram adaptadas do IBGE, (2017), **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da cadeia produtiva de saúde e códigos da CNAE 2.0

Código CNAE 2.0	Atividade econômica
21106	Fab. de produtos farmacêuticos
21211	Fab. de medicamentos para uso humano
21238	Fab. de preparações farmacêuticas
32507	Fab. de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
46443	Com. Atac. de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
46451	Com. Atac. de inst. e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico
46460	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
47717	Com. varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
47725	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
47733	Com. varejista de artigos médicos e ortopédicos
47741	Comércio varejista de artigos de óptica
65201	Seguros-saúde
65502	Planos de saúde
86101	Atividades de atendimento hospitalar
86216	Serviços móveis de atendimento a urgências
86224	Serv. de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências
86305	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
86402	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
86500	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
86607	Atividades de apoio à gestão de saúde
86909	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
87115	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos e outros
87123	Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio
87204	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de dist. psíquicos e outros
87301	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares

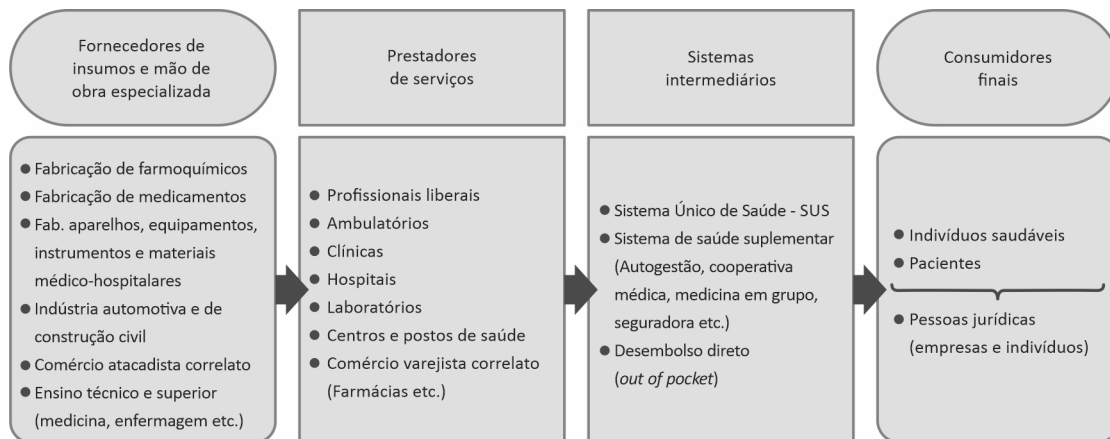
88006	Serviços de assistência social sem alojamento
-------	-----------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2017).

Como pode ser visto no **Quadro 2**, a estrutura da cadeia produtiva de saúde se inicia com fornecedores de insumos e pessoal especializado, ofertando bens e serviços para os prestadores de serviços. Por sua vez, estes podem ofertar os serviços diretamente aos consumidores finais, cuja contrapartida é o desembolso (pagamento) direto, ou indiretamente, via sistemas intermediários de saúde suplementar e/ou SUS.

Embora os sistemas suplementares e o SUS façam a intermediação entre os prestadores de serviços e os consumidores finais, os suplementares tendem, cada vez mais, a verticalizar seus elos na cadeia de serviços e exercer a função dos prestadores de serviços, vez que as esferas públicas estão cobrando judicialmente o custo dos serviços do SUS, eventualmente ofertados aos planos privados de saúde.

Quadro 2 – Cadeia produtiva da saúde no Brasil



Fonte: Elaboração própria do BNB/Etene.

3 Participação dos estados do Brasil da cadeia produtiva da saúde, com base na remuneração do trabalhador, em 2024

De acordo com a **Tabela 1**, em 2024, no Brasil, a cadeia produtiva da saúde gerou aproximadamente 4,8 milhões de empregos e R\$ 17,4 bilhões em remuneração aos seus trabalhadores. Os empregos e as remunerações da cadeia produtiva da saúde no Nordeste representam, respectivamente, 18,0% e 14,0% do total do Brasil, mostrando uma maior intensidade relativa do emprego em comparação à remuneração no setor de saúde do Nordeste em relação ao conjunto nacional.

São Paulo é o estado mais importante, tanto em números de empregos quanto no montante de remuneração dos trabalhadores no contexto nacional, com 30,8% e 36,7% do total nacional, respectivamente, em 2024. No Nordeste, o estado mais relevante foi a Bahia com 4,9% e 3,8%, respectivamente, que denota maior intensidade de empregos em comparação à remuneração dos trabalhadores no contexto nacional, comportamento que se repete para todos os estados do Brasil, com exceção de Roraima, São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, cuja maior intensidade é da remuneração do trabalho.

Tabela 1 – Brasil e estados. Total de vínculos empregatícios, valores de remuneração do trabalhador e participação percentual no total da cadeia produtiva da saúde – 2024

Estados	Vínculos empregatícios	Valores de Remuneração (R\$ 1,00)	Vínculos (%)	Valores de Remuneração (%)
Rondônia	30.419	92.557.661	0,64%	0,53%
Acre	8.904	22.897.257	0,19%	0,13%
Amazonas	42.799	113.718.677	0,90%	0,65%
Roraima	15.614	82.813.039	0,33%	0,48%
Pará	91.554	275.750.168	1,92%	1,58%
Amapá	9.113	24.725.200	0,19%	0,14%
Tocantins	25.205	65.954.616	0,53%	0,38%
Maranhão	96.027	244.810.344	2,01%	1,41%
Piauí	42.959	108.401.145	0,90%	0,62%
Ceará	142.063	447.112.711	2,98%	2,57%
Rio Grande do Norte	45.271	112.247.224	0,95%	0,65%
Paraíba	53.329	137.246.500	1,12%	0,79%
Pernambuco	164.115	492.013.991	3,44%	2,83%
Alagoas	39.979	104.198.490	0,84%	0,60%
Sergipe	40.067	117.455.693	0,84%	0,68%
Bahia	235.279	663.271.887	4,93%	3,81%
Minas Gerais	493.779	1.481.782.123	10,34%	8,52%
Espírito Santo	102.532	304.692.847	2,15%	1,75%
Rio de Janeiro	452.064	1.519.106.779	9,47%	8,73%
São Paulo	1.472.129	6.377.039.834	30,83%	36,65%
Paraná	253.260	890.503.075	5,30%	5,12%
Santa Catarina	157.936	569.971.698	3,31%	3,28%
Rio Grande do Sul	296.611	1.216.526.302	6,21%	6,99%
Mato Grosso do Sul	61.071	205.187.783	1,28%	1,18%
Mato Grosso	60.559	168.816.295	1,27%	0,97%
Goiás	179.287	628.649.351	3,75%	3,61%
Distrito Federal	162.929	930.172.346	3,41%	5,35%
Total	4.774.854	17.397.623.035	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

Para efeito deste estudo, optou-se pela utilização das remunerações do trabalhador em vez de vínculos empregatícios para as análises seguintes, porque essas variáveis refletem de forma mais adequada a estrutura dos gastos em saúde. Esses gastos tendem a apresentar maior correlação positiva com as remunerações do que com o número de empregos, devido ao fato de que investimentos mais intensivos em equipamentos de saúde estão, em geral, associados a remunerações mais elevadas, pagas a uma mão de obra relativamente mais especializada.

4 Principais microrregiões da cadeia produtiva da saúde no Brasil e na área de atuação do Banco do Nordeste

A **Tabela 3** relaciona as 30 principais microrregiões geográficas da área de atuação do Banco do Nordeste em 2024, além das já citadas na **Tabela 2**. Considerando o ranking nacional, a microrregião de São Luís (MA) se destaca por sua posição no âmbito regional, ficando à frente das demais capitais, exceto das de maior porte, Salvador, Fortaleza e Recife. Dessa forma, infere-se que São Luís é um importante polo de saúde do Nordeste.

Em razão de suas significativas distâncias em relação às capitais, as microrregiões de Montes Claros (MG), Cariri (CE), Ilhéus-Itabuna (BA), Petrolina (PE), Sobral (CE), Vitória da Conquista (BA), Porto Seguro (BA), Imperatriz (MA), Teófilo Otoni (MG), Mossoró (RN) e Barreiras (BA), destacam-se entre os polos de saúde de menor porte da área de atuação do BNB.

Tabela 2 – Microrregiões geográficas do Brasil. Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na cadeia de saúde – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	3.546.893.563
2	Rio de Janeiro	RJ	1.182.574.324
3	Brasília	DF	930.172.346
4	Porto Alegre	RS	695.585.054
5	Belo Horizonte	MG	585.069.236
6	Curitiba	PR	448.920.839
7	Salvador	BA	396.650.579
8	Campinas	SP	373.835.939
9	Goiânia	GO	353.154.848
10	Fortaleza	CE	318.293.412

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

Tabela 3 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste. As 30 principais em termos de valores de remuneração do trabalhador na cadeia produtiva de saúde, além das já citadas na Tabela 2, e suas colocações no ranking nacional – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
11	Recife	PE	317.791.846
13	Aglomeración Urbana de São Luís	MA	190.100.258
28	Aracaju	SE	99.444.682
33	João Pessoa	PB	83.241.741
34	Natal	RN	82.463.653
37	Maceió	AL	79.349.701
43	Teresina	PI	66.899.064
48	Montes Claros	MG	55.685.170
53	Feira de Santana	BA	48.796.056
66	Vale do Ipojuca	PE	39.243.266
67	Cariri	CE	39.051.728
71	Ipatinga	MG	35.410.977
72	Ilhéus-Itabuna	BA	33.882.612
95	Petrolina	PE	25.725.535
97	Governador Valadares	MG	25.125.231
98	Sobral	CE	25.080.381
99	Vitória da Conquista	BA	25.067.315
102	Porto Seguro	BA	23.883.514
104	Campina Grande	PB	23.257.779
106	Santo Antônio de Jesus	BA	21.912.418
107	Linhares	ES	21.701.609
118	Imperatriz	MA	18.676.633
122	Colatina	ES	17.697.036
126	Teófilo Otoni	MG	16.779.524
130	Mata Setentrional Pernambucana	PE	16.075.772
135	Pajeú	PE	14.696.488
137	Jequié	BA	14.554.014
144	Mossoró	RN	13.228.095
146	Barreiras	BA	12.935.653
148	Juazeiro	BA	12.449.196

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

As Tabelas 4, 5 e 6 mostram as 40 microrregiões geográficas selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste em ordem decrescente dos valores de remuneração do trabalhador nas atividades industriais, comerciais e de serviços (exceto planos de saúde e seguros-saúde), todos pertencentes exclusivamente à cadeia produtiva da saúde, bem como suas respectivas colocações no ranking nacional em 2024.

Tabela 4 – Microrregiões geográficas da área de atuação do Banco do Nordeste. As 40 principais em termos de valores de remuneração do trabalhador das atividades industriais na cadeia produtiva da saúde e suas respectivas colocações no ranking nacional – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
14	Montes Claros	MG	16.464.612
25	Fortaleza	CE	6.975.966
31	Recife	PE	5.385.571
32	Cariri	CE	4.689.531
38	Santo Antônio De Jesus	BA	3.378.941
44	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.597.917
47	Salvador	BA	1.919.079
51	Suape	PE	1.483.668
61	Feira De Santana	BA	1.040.158
64	Colatina	ES	973.497
69	Vale Do Ipojuca	PE	791.182
72	Natal	RN	785.535
75	Pirapora	MG	719.309
82	Sertão Do Moxotó	PE	511.240
86	João Pessoa	PB	461.878
87	Aracaju	SE	437.398
92	Campina Grande	PB	299.500
93	Teresina	PI	291.691
95	Médio Capibaribe	PE	281.426
99	Aglomerado Urbano De São Luís	MA	243.325
108	Governador Valadares	MG	206.458
113	Imperatriz	MA	185.589
116	Ipatinga	MG	183.777
117	Litoral Piauiense	PI	182.875
130	Janaúba	MG	138.095
143	Barreiras	BA	102.782
151	Maceió	AL	92.765
155	Vitória De Santo Antão	PE	81.054
160	Seridó Ocidental	RN	78.841
161	Caratinga	MG	78.538
165	Teófilo Otoni	MG	74.960
166	Vitória Da Conquista	BA	74.152
169	Ibiapaba	CE	72.291
173	Capelinha	MG	69.450
174	Seabra	BA	66.928
178	Mossoró	RN	62.748
180	Agreste De Itabaiana	SE	62.031
191	Linhares	ES	54.217
193	Guanambi	BA	54.101
196	Jequié	BA	51.038

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

Nota: Atividades industriais da cadeia de saúde: Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos; Fabricação de medicamentos para uso humano; Fabricação de produtos farmoquímicos; Fabricação de preparações farmacêuticas.

Tabela 5 – Microrregiões geográficas da área de atuação do Banco do Nordeste. As 40 principais em termos de valores de remuneração do trabalhador das atividades comerciais na cadeia produtiva de saúde e suas respectivas colocações no ranking nacional – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
10	Fortaleza	CE	57.221.170
11	Recife	PE	54.287.634
12	Salvador	BA	50.904.501
25	Natal	RN	19.208.625
27	Aglomerado Urbana de São Luís	MA	18.841.639
29	Teresina	PI	18.092.552
32	João Pessoa	PB	16.727.791
38	Maceió	AL	14.316.187
41	Aracaju	SE	13.386.098
48	Feira de Santana	BA	10.972.121
51	Vale do Ipojuca	PE	9.538.926
56	Porto Seguro	BA	8.219.326
60	Montes Claros	MG	7.722.876
62	Ipatinga	MG	7.372.629
64	Imperatriz	MA	7.327.128
67	Campina Grande	PB	6.944.924
71	Governador Valadares	MG	6.806.232
73	Ilhéus-Itabuna	BA	6.793.850
77	Vitória da Conquista	BA	6.363.042
85	Caratinga	MG	5.960.612
87	Cariri	CE	5.791.720
91	Teófilo Otoni	MG	5.432.576
104	Petrolina	PE	4.683.681
106	Arapiraca	AL	4.541.306
129	Mossoró	RN	3.585.300
131	Linhares	ES	3.539.557
136	Barreiras	BA	3.269.177
140	Mata Setentrional Pernambucana	PE	3.180.086
148	Santo Antônio de Jesus	BA	2.911.843
150	Juazeiro	BA	2.892.072
155	Caxias	MA	2.797.379
157	Garanhuns	PE	2.764.376
163	Jequié	BA	2.659.634
170	Suape	PE	2.482.376
171	Colatina	ES	2.448.876
175	Pindaré	MA	2.403.625
183	Sobral	CE	2.284.612
189	Alto Capibaribe	PE	2.181.628
190	São Mateus	ES	2.177.428
194	Litoral Piauiense	PI	2.101.836

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

Nota: Atividades comerciais da cadeia de saúde: Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico; Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário; Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal; Comércio varejista de artigos de óptica; Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos; Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal; Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário.

Tabela 6 – Microrregiões geográficas da área de atuação do Banco do Nordeste. As 40 principais em termos de valores de remuneração do trabalhador das atividades de serviços, exceto planos de saúde e seguros-saúde, na cadeia produtiva da saúde e suas respectivas colocações no ranking nacional – 2024

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
6	Salvador	BA	339.908.063
8	Recife	PE	252.139.450
10	Fortaleza	CE	216.675.098
12	Aglomerado Urbano De São Luís	MA	169.795.899
23	Aracaju	SE	83.455.574
31	João Pessoa	PB	62.186.032
32	Maceió	AL	61.009.951
34	Natal	RN	57.319.694
41	Teresina	PI	44.273.159
51	Feira De Santana	BA	36.430.716
61	Montes Claros	MG	30.676.598
66	Cariri	CE	28.471.089
68	Vale Do Ipojuca	PE	28.093.695
69	Ilhéus-Itabuna	BA	26.878.267
70	Ipatinga	MG	26.815.308
81	Sobral	CE	22.490.193
88	Petrolina	PE	20.252.666
93	Vitória Da Conquista	BA	17.725.950
94	Linhares	ES	17.602.799
95	Governador Valadares	MG	17.485.558
105	Santo Antônio De Jesus	BA	15.556.049
107	Campina Grande	PB	15.126.157
108	Porto Seguro	BA	14.891.787
114	Colatina	ES	13.753.700
123	Pajeú	PE	12.678.695
127	Jequié	BA	11.843.342
134	Teófilo Otoni	MG	10.887.047
139	Imperatriz	MA	10.583.455
141	Mata Setentrional Pernambucana	PE	10.297.769
144	Litoral Piauiense	PI	9.682.164
145	Mata Meridional Pernambucana	PE	9.644.167
146	Mossoró	RN	9.566.482
147	Juazeiro	BA	9.540.072
149	Barreiras	BA	9.510.984
159	Sertão De Quixeramobim	CE	8.850.168
168	Baixo Jaguaribe	CE	8.388.800
177	Garanhuns	PE	7.452.935
179	Sertão Do Moxotó	PE	7.262.450
182	São Mateus	ES	7.172.982
183	Suape	PE	7.087.727

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

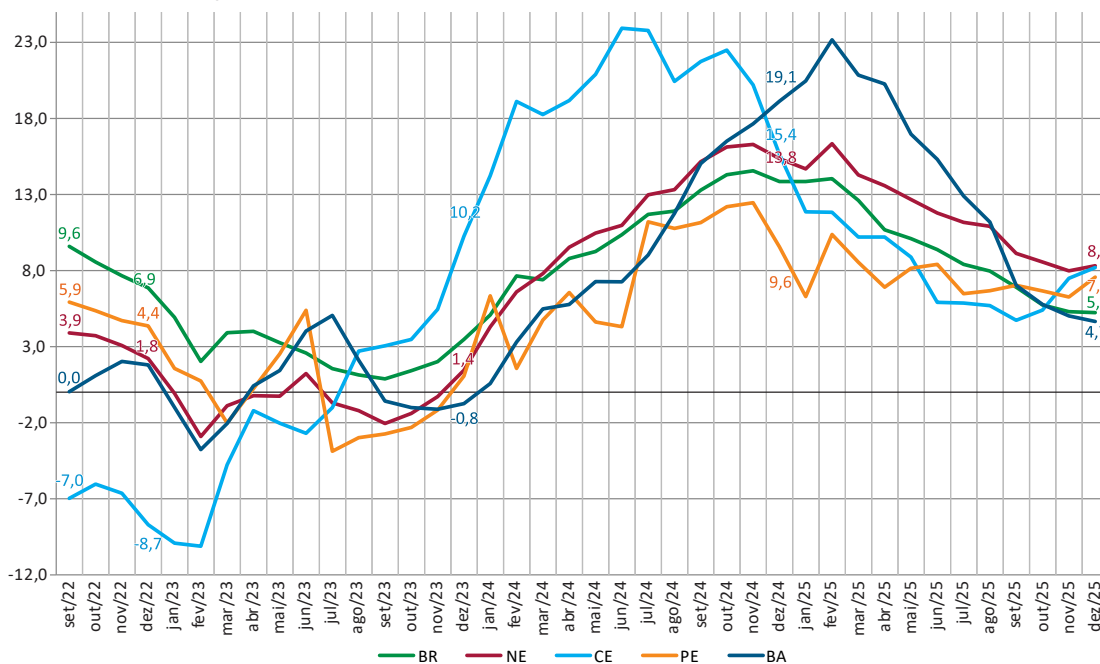
Nota: Atividades de serviços da cadeia de saúde: Atividades de apoio à gestão de saúde; Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares; Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química; Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares; Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente; Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos; Atividades de atendimento hospitalar; Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio; Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos; Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; Serviços de assistência social sem alojamento; Serviços móveis de atendimento a urgências; Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências.

5 Desempenho da cadeia produtiva da saúde do Brasil, Nordeste, Ceará, Pernambuco e Bahia, de setembro/2022 a dezembro/2025

Para medir o desempenho econômico do setor de saúde, o ideal seria que se tivesse uma variável econômica direta, como por exemplo, o volume de serviços de saúde, que fosse produzido pelo IBGE. Na falta dessa informação, há dados sobre admissões de empregados regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) do MTE, Ministério do Trabalho e Emprego, os quais constituem uma variável *proxy* para explicar a performance do setor. Com este objetivo, foram levantadas informações sobre vínculos relacionados às atividades econômicas representativas da cadeia produtiva de saúde, conforme apresentado no **Quadro 1**.

Depois do ápice de recuperação de empregos após a pandemia da Covid-19, as taxas de crescimento das contratações de mão de obra passaram a desacelerar e atingiram menores patamares entre fevereiro/2023 e julho/2023. Observou-se, posteriormente, uma recuperação e expansão das contratações. Esse movimento ocorreu apesar da influência da alta taxa de juros básica da economia brasileira, que, conforme pode ser observado no gráfico, a partir de fevereiro/2025, deve ter contribuído para a desaceleração do crescimento das admissões. Em dezembro/2025, a cadeia produtiva da saúde do Nordeste alcançou crescimento de 8,3%, seguido por Ceará (8,2%), Pernambuco (7,6%), Brasil (5,2%) e Bahia (4,7%) (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento de admissões de empregados CLT do Brasil, do Nordeste, do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, das atividades da cadeia produtiva de saúde (Quadro 1), acumulado dos últimos 12 meses (base: mesmo período anterior) – (%) – Setembro/2022 a dezembro/2025



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2025).
 Nota: Valores mais recentes são não consolidados e assim, susceptíveis de alterações no futuro.

6 Perspectivas para o setor de saúde do Brasil, até 2029

Informações da consultoria EIU (2025) indicam que atualmente o mercado de seguros de saúde privados é liderado por nove grupos de seguros, que cobrem 42% da participação de mercado, ante 38% em 2021. Os principais participantes incluem Notre Dame Intermédica (4,8 milhões de clientes), Hapvida Assistência Médica (4,1 milhões de clientes), Bradesco Saúde (4 milhões de clientes) e Amil Assistência Médica (3,4 milhões de clientes). Em junho/2024, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) anunciou um aumento de 6,9% no custo para todos os indivíduos e famílias dos planos de saúde privados, afetando 8,9 milhões de segurados, excetuando os planos corporativos do aumento.

De acordo com dados oficiais do Conselho Federal de Medicina (CFM), o Brasil mais recentemente tem um significativo contingente de médicos, com 575.930 em abril de 2024. O relatório do CFM coloca a proporção de médicos no Brasil em 2,8 por 1.000 pessoas em 2024, tendo subido de 2,2 em 2021, de acordo com os últimos dados da OCDE, e o maior já registrado na história. O relatório do CFM coloca o Brasil no mesmo nível do Canadá, e superando a taxa dos EUA, Japão, Coreia do Sul e México. Cerca de metade dos médicos trabalha no setor privado. No entanto, médicos e instalações médicas estão concentrados em áreas urbanas, criando dificuldades para regiões rurais e economicamente desfavorecidas. Com base em dados oficiais do CFM, em abril de 2024 havia 3,76 médicos por 1.000 pessoas no Sudeste do Brasil e apenas 1,73 por 1.000 pessoas no Norte, o que é significativamente abaixo da média nacional. Cerca de 45% dos médicos são clínicos gerais e o restante são especialistas.

De acordo com a consultoria EIU (2025), a previsão de gastos público e privado com saúde no Brasil para 2026 é de US\$ 98,0 e US\$ 122,3 bilhões, respectivamente, US\$ 103,0 e US\$ 127,4 bilhões em 2027, US\$ 108,8 e US\$ 133,5 bilhões em 2028 e US\$ 115,5 e US\$ 141,2 bilhões em 2029. Referentemente ao comércio de produtos farmacêuticos, as vendas devem ser de US\$ 34,1 bilhões; US\$ 35,4 bilhões; US\$ 37,1 bilhões e US\$ 39,3 bilhões, de 2026 a 2029. A consultoria Lafis (2026) elaborou projeções para os seguintes indicadores no Brasil, referentes ao período de 2026 a 2029: Faturamento das operadoras de planos de saúde (R\$ bilhões) – 371,3; 401,5; 432,4 e 464,4, respectivamente; Faturamento dos hospitais privados (R\$ bilhões) – 81,4; 92,1; 100,1; e 108,5; Número de beneficiários de planos médico-hospitalares (milhões) – 54,0; 55,1; 56,1; e 57,1; e número de beneficiários de planos odontológicos (milhões) – 37,5; 39,2; 40,9; e 42,7, nessa ordem.

A seguir, detalham-se os indicadores que podem impactar diretamente a capacidade de pagamento e o retorno de investimentos na cadeia produtiva da saúde:

- **Pressão de Custos e Inflação Setorial:** Historicamente, o grupo “Saúde e Cuidados Pessoais” apresenta uma inflação inercial que desafia a gestão de capital de giro. Em 2023, o IPCA fechou em 4,62%, situando-se dentro da meta. Contudo, para análise de custeio em 2024 e 2025, observa-se uma tendência de manutenção de preços elevados em serviços médicos, influenciados pelo reajuste de insumos importados;
- **Dinâmica de Consumo e Varejo Farmacêutico:** O varejo farmacêutico demonstrou resiliência superior à média do comércio. Em 2024, o setor cresceu 11%, movimentando R\$ 158,4 bilhões. As projeções para o encerramento de 2025 são de um faturamento superior a R\$ 240 bilhões, impulsionado pela digitalização e diversificação do mix de produtos;
- **Subsídio ao Crédito:** O crescimento consistente de dois dígitos no faturamento setorial reduz o risco de inadimplência em projetos de expansão de redes de drogarias e centros de distribuição;
- **Empregabilidade e Capacidade de Pagamento das Famílias:** A demanda por serviços de saúde privada está diretamente ligada ao pleno emprego e à renda real. Dados da PNAD Contínua de 2025 revelam o menor índice de desocupação da série histórica (5,6%), comparado aos 6,6% de 2024. Mais relevante ainda é a massa de rendimento real habitual, que atingiu R\$ 361,7 bilhões em 2025, uma alta de 7,5% em relação ao ano anterior;
- **Oportunidade de Financiamento:** O aumento da massa salarial sustenta a expansão da base de beneficiários de planos de saúde, validando investimentos em hospitais e clínicas de especialidades em regiões de forte crescimento econômico;
- **Produção Industrial e Insumos Farmoquímicos:** A produção física industrial, medida pela PIM-PF, mostra recuperação em polos regionais. Enquanto a indústria nacional teve crescimento modesto de 0,6% em 2025, setores de transformação ligados à saúde em estados como o Espírito Santo registraram picos de crescimento de até 11,6%;
- **Análise Setorial:** O descolamento positivo da produção de insumos médicos em relação à indústria geral indica um setor de alta prioridade para o crédito industrial de modernização tecnológica;

- **O Setor no PIB e Sustentabilidade Macroeconômica:** O PIB brasileiro registrou alta de 2,3% em 2025. Embora o consumo das famílias tenha desacelerado frente a 2024 (que foi de 5,1%), o setor de serviços e saúde manteve-se como base de estabilidade;
- **Conclusão para Crédito:** A resiliência do setor saúde em períodos de política monetária contracionista (taxas de juros elevadas) posiciona o setor como um porto seguro para alocação de recursos de longo prazo, com garantias lastreadas na perenidade da demanda, devido também à sua alta elasticidade da procura.

7 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com forte nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principais entidades são a Agência Nacional de Saúde Suplementar, Confederação Nacional de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços e Associação Médica Brasileira.
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas da cadeia da saúde com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados, em 2022, 2023 e 2024, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 6,3% e média da margem EBITDA de 9,2%, com dados da EMIS (2024).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Para curto e médio, a tendência é de médio crescimento, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (14,50% a.a.), que atualmente está em trajetória de queda. No longo prazo, a perspectiva é de expansão.

Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas.** 2024. Disponível

em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

EIU – THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **Viewpoint:** Healthcare Brazil, October 13th 2025. 11p. 2025. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE)

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conta-satélite de saúde:** Brasil, 2010-2015, p. 12-15, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101437.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2026.

_____. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca>. Acesso em: 06 abr. 2026.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr>. Acesso em: 06 abr. 2026.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>. Acesso em: 06 abr. 2026.

_____. **Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/PMC>. Acesso em: 06 abr. 2026.

_____. **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms>. Acesso em: 06 abr. 2026.

_____. **Contas Nacionais Trimestrais (CNT).** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt>. Acesso em: 06 abr. 2026.

LAFIS CONSULTORIA. **Panorama setorial:** Planos de saúde e hospitais privados, janeiro de 2026. 20p. 2026. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE)

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Vínculos ativos e remuneração nominal, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged>. Acesso em: 15 abr. 2026.

_____. **Microdados CAGED:** admissões de empregados CLT, 2025. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged>. Acesso em: 08 abr. 2026.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Health Expenditure Database**, 2023. Disponível em: <http://apps.who.int/nha/database/Select/Indicators/en>. Acesso em: 01 abr. 2026.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>